



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

O SONHO DA PAZ



ZÉ POVÃO:

—Será possível que eu torne a obter um fato de bom cheviotee por sete mil e quinhentos?!



PALESTRA AMENA

Conversões

Causou justificada sensação nos meios políticos a ultima conversão d'um illustre artista da palavra falada e escrita, apregoadá pelo proprio em longas declarações pela imprensa, muito provavelmente para que o facto não passasse despercebido, indo assim ao encontro dos que não ousassem discuti-lo pela rasão de que ninguem se deve intrometer na vida alheia. Taes declarações, do modo como o autor as fez, sonoras e retumbantes, foram de certo para ser ouvidas—e é por isso que nos atrevemos a toma-las por assunto da nossa bisbilhoteira palestra, dizendo que as não extranhámos e até que... as esperavamos.

Foi a argumentação do convertido que nos convenceu de que as repetidas mudanças de créditos políticos são coerentes?

Evidentemente essa argumentação concorreu em nós para a absolvição, ou antes, para a não extranheza; o cidadão deve-se á sua patria, para o engradecimento d'esta tem de convergir as suas ações, na medida das forças que possui, e então, crente de que só seguindo determinada politica os seus serviços serão proficuos, é de todo o ponto desculpavel e mesmo de elogiar que abandone o campo que tem definitivamente por esteril—o que não quer dizer que no dia seguinte não volte a este, porque o suponha de novo fertilissimo.

Mas, além dos argumentos apresentados, tinhamos no intimo o nosso conceito formado sobre os artistas, em geral. Quantas e que variadas coisas não impressionam a alma do artista, que ao vulgo passam despercebidas? Pois não é a arte muito mais subjetiva do que objetiva, dependendo quasi exclusivamente dos estados de espirito do artista, diferentes em cada hora, achando agora esplendido o que antes tinham por indifferente, esquecendo uma beleza antiga por uma beleza recente, revestindo até de esplendores, que são afinal as vibrações espirituas do artista, aquilo que na realidade os não possui?

Agora, o espetaculo pungentissimo da grandeza decaída—Maria Antonieta na desgraça, visto pela lente d'um artista—torna-o defensor da monarchia; logo, a figura colossal da liberdade iluminando o mundo, converte-o á forma republicana. E o que acontece em politica acontece em religião, em tudo o que fere a sensibilidade do esteta: a humidade dos seixinhos deixando-se beijar constantemente pelos regatos, o relampago afogueando as nuvens ameaçadoras, Cristo crucificado, Mahomet caminhando para a montanha, a pureza das virgens, a impetuosa desvergonha das Imperias, dos quaes o poeta dizia:

O mais santo dos santos franciscanos
O ceu trocara por dizer-lhe: — E's mi-
nha!

E sei mesmo d'alguns republicanos
Que até seriam reis com tal rainha...

E' muito de crer que o nosso Guerra Junqueiro se referisse aqui a frades e republicanos artistas, não convertidos religiosa e politicamente por uma brutalidade sensual, mas por um requinte de gosto, pelo amor á harmonia maravilhosa das formas, por motivos, emfim, que as almas grosseiras não podem compreender.

D'este modo explicado o caso presente, não vamos até dizer que n'ele ande mulher envolvida; anda, comtudo, muito de arte, a qual se compõe de mil subtilizas tão desconhecidas do grande publico, que este, quando se dá factos assim, os attribue, sorrindo com a sua inconsciencia de ignorante, á telha ou á areia de quem os pratica!

J. Neutral.

A energia eléctrica

A's antigas e habituaes secções dos jornaes, uma acaba de se acrescentar, com o titulo que nos serve de epigrafe e destinada a contar aos leitores que a energia eléctrica faltou na vespera, durante um certo numero de horas.

Ou nós somos tansos ou as direcções dos ditos jornaes estão avariadas da cachimonia. Se não, digam-nos para que diabo serve a dita secção: para dar aos leitores de fora de Lisboa e aos de Lisboa, que não deram por tal, a noticia de que faltou a luz? Mas que se importam esses leitores com isso?

Será, então, para dar a noticia aos que se aperceberam do facto? N'esse caso, não lhes dá novidade nenhuma. Será ainda, para prevenir o publico



de que a energia eléctrica faltará no dia da noticia a determinadas horas e durante determinado espaço de tempo, em vista dos antecedentes? Tambem não, porque esse eclipse não tem horas nem duração certas.

Conclusão: desperdicio de espaço, n'um periodo em que os jornaes tanto precisam d'ele para noticias necessarias. Esta, a da falta de energia eléctrica, entra no rol dos acontecimentos normaes, como o nascer e o pôr do sol — o que os jornaes tambem continuam a dizer, por evidente palermice.

Saudades d'um comandante

São do comandante d'um submarino alemão, agora em inatividade, as seguintes palavras, que conseguimos ouvir pelo telefone sem fios:

«Acabo de receber a ordem de não tornar a atacar! Adeus, horas deliciosas em que eu metia no fundo navios carregados de enfermos, de mulheres e de crianças! Como hei-de agora habituar-me á inercia, a nunca mais presenciar o doce espetáculo das mães abraçadas aos filhos, a mergulhar para o fundo do mar, dos tripulantes indefesos solicitando misericordia, de tantas e tantas cenas que encantavam e delecta-



vam o meu coração de bom alemão?

«Como mitigarei, de futuro, as saudades d'esse glorioso tempo, d'esses atos de coragem, quando, certificando-me de que tinha na minha frente um barco desarmado, eu mandava disparar inexoravelmente, gosando as agonias dos que iam expirar e fazendo descer logo o submarino; por causa das duvidas?

«Com razão se diz que não ha bem que não acabe. Resta-me a esperança de que os aliados ao impõem a paz, não se esquecerão de mim, empregando-me em officio que bem quadre ás minhas aptidões e instintos: o de carasco, por exemplo...»

HESPANHÓLITAS

A tiple» Amparo Barandiaran

Amparo! Quem me dera que ela o fosse
Da minha triste e solitaria vida!
Amparo n'esta via dolorida,
Com seu olhar divinamente doce!

Quem lhe deu esse nome equivoçou-se;
Para mim, a palavra é descabida:
Não é possivel indicar guardida
A que sómente desamparo trouxe!

Entretanto não posso dizer nada
Sobre as madamas do paiz visinho,
Que ingratitude seria, rematada;

Hei de lembrar-me sempre do carinho
Com que certa espanhola endiabrada
Me poz dois mezes em lençoes de vinho!

Belmiro.



Numeros exquisitos

Diz um critico da guerra que em 1910 se verificou que no exercito austriaco, por cada 100 soldados, havia 44 alemães, 21 tcheques, 15 polacos, 11 rutenios, 4 slovenios, 2,5 italianos, 2 servio-croatas e 0,5 romenos.

Está tudo muito bem, menos no que respeita aos italianos e aos romenos — a não ser que os malvados dos austriacos os cortem ao meio e obriguem os desgraçados a sentar praça n'esse triste estado.

Sempre a crueldade alemã a refletir-se!

Transigindo

Graças ao dinheirão que dependemos, sem regatear, com a nossa reprobagem no estrangeiro, podemos hoje inserir alguns telegramas de Berlim relatando pormenores que mais nenhuma gazeta conseguiu obter:

BERLIM, 3, ás 15—O Kaiser declarou hoje ao povo, reunido em grande massa, que estava disposto a passar de imperador despotico a soberano absoluto.—P.



BERLIM, 3, ás 18—A declaração imperial não produziu efeito sensível, pelo que o Kaiser anunciou que desejava ser proclamado imperador constitucional.—P.

BERLIM, 4, ás 12—O povo, ao ouvir as ultimas palavras do Kaiser, conservou-se visivelmente frio. O Kaiser acabou por participar á multidão que está pronto a ser presidente da Republica, se ela assim o julgar conveniente.—P.

BERLIM, 4, ás 16—A multidão recebeu com assobios de duvidoso entusiasmo o oferecimento do Kaiser para a presidencia da Republica. Em vista d'isso o soberano declarou-se pronto a abdicar, deixando-se fioar em Berlim, sem intervir na politica.—P.

BERLIM, 5, ás 11—Numerosos e pesados calhaus atirados pelo povo contra as vidraças do palacio indicaram ao Kaiser que não reina a satisfação nas turbas pela proposta da abdicção. Sua magestade acaba de propôr a sua retirada imediata da Alemanha.—P.

EM FOCO



Sofia Santos

*Tem-me feito rir muito esta madama,
Pelo que estou imensamente grato
E mando que lhe façam o retrato
A fim de que se espalhe a sua fama.*

*Depois, esta não é atriz da trama,
Como tantas que vejo no triato;
E' artista a valer no caricato
Como tambem seria em qualquer drama.*

*E' uma raridade, emfim, por quanto
Ou d'estas coisas não percebo nada
Ou nas artes de cena deu quebranto.*

*A prova é que é vulgar a atriz cotada
Que na comedia nos provoca o pranto
É no drama ou tragedia a gargalhada.*

BELMIRO.

BERLIM, 6, ás 14—As ultimas palavras do Kaiser foram recebidas com alguns aplausos, que o não satisfizeram completamente, começando a dar indicios de alienação mental.—P.

BERLIM, 6, ás 18—Sua magestade acaba de dar entrada n'um manicómio. Entusiasmo indiscriminado!—P.

Ena, pai!

Os senhores leram, por acaso, o rol das exigencias do Japão na conferencia da paz? E fazem idéa do que quererão a Inglaterra, os Estados-Unidos, a França, a Belgica, etc.? A julgar pela lista do Japão, não será de admirar que, para compensar estes paizes, dos sacrificios que fizeram, eles peçam este mundo e o outro.

E lembrarmo-nos nós de que os portugueses já ficavam satisfeitos se lhes garantissem o pão, o assucar, o arroz, as batatas e o petroleo de cada dia!

Arrependimento

Somos a dizer que durante muito tempo, forçados pelo habito em que estamos de encarar as coisas pelo lado comico — e qual o não tem? — não tomámos o esperanto a sério, antes o troçámos um pouco, com aquele comedimento que é de uso nas pessoas bem educadas. Não nos faltaram razões para brincar com ele e onde as encontramos, principalmente, nos exageros apaixonados dos esperantistas, que chegavam a conceder ao esperanto qualidades superiores ás dos idiomas naturaes, como se se pudesse criar uma linguagem pela simples vontade d'um homem, com formulas imutaveis, inspidas e quiçá inodoras.

— Ora eis que surge a ideia de adotar

o esperanto como linguagem commercial, para comunicações internacionaes sobre cambios, trocas de generos e outras cousas igualmente secas e inertes, isto é, eis que se reconhece que não é possível tomar a sério os *Lusíadas* por exemplo, em esperanto, que



uma carta de namoro — outro exemplo — na escrita dos esperantistas seria tão pouco interessante como em cifra de algarismo, e assim por diante.

Bem. De acordo; aqui estamos, a redação em peso, com Manecas e tudo, a fazer áto de contrição pela nossa ousadia e prometendo, de futuro, empregar o esperanto sempre que tenhamos de nos dirigir aos nossos fornecedores estrangeiros, em prosa commercial ou mesrao industrial.

Marques, intransigente

O Marques é um d'estes republicanos que serão capazes de marrar se lhes apresentassem um trapo azul e branco. Assim, dizia-nos ele ha pouco:

— Toda a imprensa está atalassada.
— Não nos parece.
— Ora repare; não ha jornal que não diga «a epidemia reinante».

— E depois?
— Reinante é talassa.
— Então como deviam dizer?
O Marques, depois de refletir.
— A epidemia... republicante.
E' um alho..

AS NOVAS PROEZAS DO MANECAS

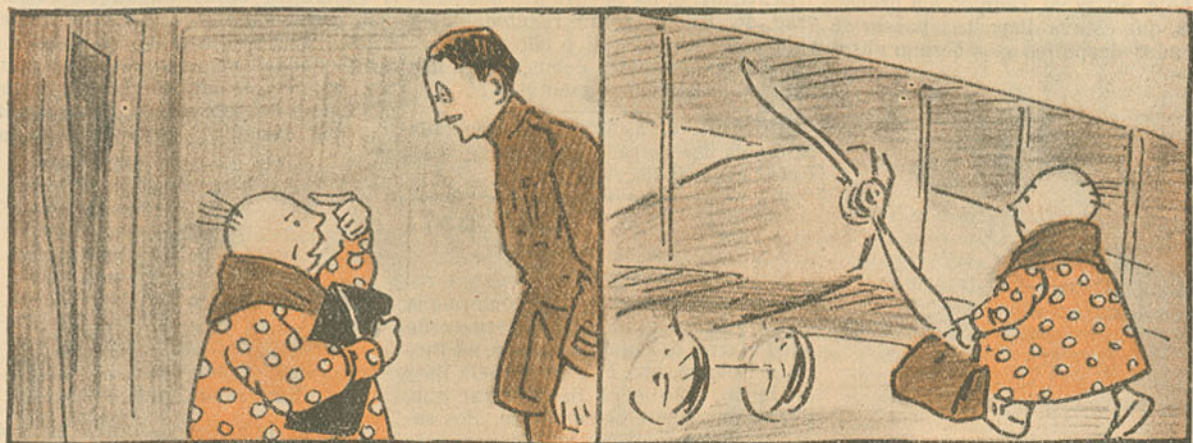
29.^a Parte — 15.^o Episodio

(Continuação)



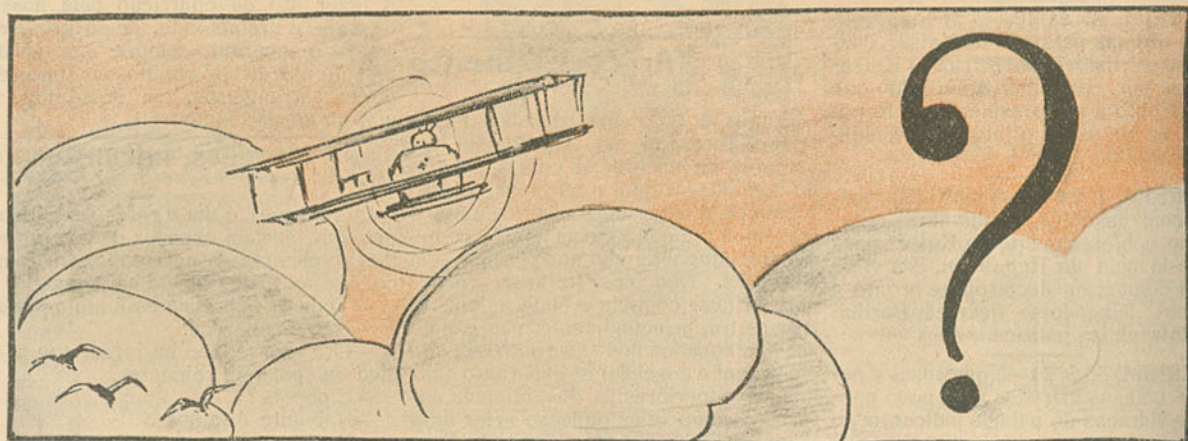
1.—Apesar de convalesceste ainda da pneumonica, Manecas não deixa de raciocinar e acaba por ter uma grande idéa.

2.—Assim que o seu medico lhe dá licença para sair, não perde tempo, dirigindo-se imediatamente ao secretariado da guerra.



3.—E' ali recebido otimamente pelo respétivo secretario que não desconhece as suas extraordinarias façanhas.

4.—Depois de conferenciarem por algum tempo, um dos mais perfeitos modelos de aeroplano é imediatamente posto á sua disposição.



5.—Após uma rapida inspeção ao seu funcionamento, o nosso heroe declara-se satisfeitissimo e eleva-se vertiginosamente desaparecendo entre as nuvens. Qual o seu destino ?

(Continúa).